

Além disso, havia vários imóveis, antiguidades, ações e participações em grandes empresas, cujo valor era ainda maior. Resumindo, ao acabar com a gangue irlandesa e os vampiros de Nova York, o lucro total que Rayne obteve chegou perto dos 5 bilhões. A gangue irlandesa contribuiu com apenas 10% desse valor, enquanto os vampiros foram responsáveis pelos outros 90%. Foi um enriquecimento repentino, levando-o direto ao topo. — Que pena... Se houvesse mais vampiros em Nova York, teria sido ainda melhor. Rayne largou os documentos sobre a mesa, sentindo um misto de satisfação e frustração. Começou a pensar se valeria a pena mandar Frank e John Wick liderarem operações em outras partes dos Estados Unidos para caçar mais vampiros. Batendo os dedos levemente na mesa, Rayne considerou que a ideia não era ruim. Mas, no curto prazo, talvez fosse melhor não ser tão agressivo. No submundo, os vampiros eram uma força poderosa, com influência global e até um assento no Conselho das Trevas. As treze linhagens vampíricas possuíam cada uma um Duque entre seus membros—seres com poder quase equivalente ao de um Ancião, mesmo que não fossem tão fortes em combate. Com a Lâmina Demoníaca de Sangue, ele não temia nenhum vampiro. Mas, se exterminasse muitos deles nos EUA, sua própria organização poderia não aguentar a retaliação. Melhor ser cauteloso. Ele poderia esperar até suas forças estarem mais preparadas antes de atacar os vampiros de novo. Afinal, com 5 bilhões em ativos, mesmo que só convertesse uma parte, já seria o suficiente por enquanto. Depois de tomar a decisão, Rayne se voltou para os documentos novamente e passou as próximas duas horas discutindo questões financeiras e legais com auditores, contadores e advogados. Quando todos finalmente saíram, Rayne olhou para Frank e John Wick. Agora, suas forças de combate estavam divididas em dois grupos, cada um mais forte do que antes. Frank comandava mais de 300 veteranos das forças armadas, responsáveis por segurança, defesa e operações de assalto. John Wick recrutou cerca de 200 assassinos, encarregados de coletar informações e transmissão de mensagens. Embora as atribuições deles não fossem tão claras, os estilos de operação eram bem diferentes, e já se formava uma certa rivalidade entre os dois grupos. Mas Rayne não se importava. Ele estava liderando uma organização criminosa, não um exército ou um órgão governamental. Desde que mantivessem a lealdade, os subordinados podiam agir como quisessem. — Frank, depois que acabamos com a gangue irlandesa, o Kingpin fez algum movimento? — Chefe, nada por enquanto. Ele está obcecado com uma empresa chamada Oscorp. Dizem que está investindo num acelerador de partículas e mal está prestando atenção aos conflitos das ruas. — Oscorp? Acelerador de partículas? Tem certeza? — Tenho. A informação veio do Owen. Há boatos de que o Kingpin contratou uns cientistas loucos pra explorar universos paralelos ou algo assim. Ridículo. Frank brincava com sua faca de combate, claramente zombando da ideia. Ele não levou a sério os rumores, mas Rayne sentiu o coração acelerar. Se bem se lembrava, em **Homem-Aranha: No Aranhaverso**, algo assim acontecia. O Kingpin usava um acelerador de partículas para abrir um portal entre dimensões, tentando trazer de volta sua esposa e filho mortos. Na história, aquele acelerador tinha o potencial de destruir toda a cidade. — Que merda. Nova York é um lixo. Não dá pra viver aqui. Mas não era a hora de se preocupar com isso. O enredo do filme se passava em 2018—faltava muito tempo. Provavelmente, o Kingpin só estava começando a desenvolver a ideia. Com uma década de investimento e pesquisa, ele provavelmente iria à falência antes de conseguir qualquer coisa. Depois de pensar um pouco, Rayne dispensou Frank e olhou para John Wick. — John, e a máfia russa? Algum problema? — Vossa Senhoria, não se preocupe. Eu mesmo eliminei Viggo Tarasov e, com a ajuda do Winston, do Continental, esvaziamos a máfia de seus assassinos. Eles não serão um problema tão cedo. — "Tão cedo"? Então no futuro podem ser? — Sim, Vossa Senhoria. A máfia russa tem ligações com criaturas das trevas—bruxos, lobisomens, yetis e trolls. Eles não vão abandonar seus interesses na América. — Então lidaremos com eles quando chegarem. Por enquanto, continuem recrutando e treinando. Estejam prontos para lutar a qualquer momento. — Como desejar, Vossa Senhoria. ### ****Capítulo 29: O Plano Perfeito de Rayne**** Depois de ouvir os relatórios de Frank e John Wick, Rayne ficou a sós em seu escritório, batendo os dedos nos documentos financeiros, perdido em pensamentos. Acabar com a gangue irlandesa e os vampiros de Nova York tinha sido mais fácil do que imaginava. O Kingpin estava obcecado com seu acelerador de partículas, tentando trazer sua família de outro mundo. A máfia

rusa, sem seus melhores assassinos, não conseguiria trazer reforços da Europa a tempo. Esta era a janela perfeita para expandir seu poder. Ele tinha gente, dinheiro e, se conseguisse lidar com os interesses por trás do Kingpin, poderia dominar o Hell's Kitchen facilmente. Usando a "reconstrução total do Hell's Kitchen" como desculpa, os políticos e capitalistas de Nova York certamente investiriam. Apesar de decadente e perigoso, o bairro tinha uma localização privilegiada. Afinal, o Hell's Kitchen era oficialmente chamado de Clinton—também conhecido como Midtown West. Se fosse revitalizado, cada centímetro de terra ali valeria mais que diamantes. E uma vez concluído, poderia gerar lucros de ****centenas de bilhões de dólares****. E, por coincidência, meu dojo temporário já não estava mais atendendo às necessidades. Agora, com o Inferno da Cozinha como ponto central, poderia reorganizar todo o esquema, expandindo a influência por toda Nova York e pela costa leste, criando um verdadeiro dojo. Com Nova York no centro, conectaria as linhas de energia terrestre ao norte e ao sul da costa, dando-lhes a forma de um dragão. Assim, controlaria todo o território, formando a configuração de "Dois Dragões Brincando com uma Pérola". No futuro, quando gradualmente conquistasse outras regiões dos EUA, poderia acrescentar mais linhas energéticas, evoluindo para formações como "Cinco Dragões Cultuando a Sagrada" ou "Nove Dragões em Vigília". Se conseguisse realmente estabelecer um arranjo feng shui de nove dragões convergindo para uma única pérola... Nesse ponto, o dojo de Rayne rivalizaria com os verdadeiros paraísos terrenos. Por sorte, a um quilômetro ao sul de Manhattan, havia uma ilha chamada Governadores, perfeita para representar a "pérola" no esquema. Até o século XXI, a Ilha dos Governadores havia sido controlada pelo governo federal dos EUA. Recentemente, porém, o presidente havia assinado um acordo devolvendo-a ao estado de Nova York. Logo, Rayne poderia negociar parte dos lucros do Inferno da Cozinha com o governo estadual em troca da ilha. E, movidos por interesses, não seria difícil fazer o governador de Nova York se tornar... cooperativo. Além disso, isso cortaria o apoio político de Kingpin em Washington. Plano perfeito. No entanto, mesmo sendo extremamente eficientes, quinhentos homens ainda eram poucos para tal empreitada. É preciso reconhecer: Kingpin não se manteve como um dos chefões do crime à toa. Seu poder e influência eram consideráveis. Para executar esse plano, Rayne precisaria de uma força que inspirasse... ***respeito***. Dois meses já haviam se passado. O soro do lagarto do Dr. Connors devia estar quase pronto. Afinal, Rayne já havia entregado a fórmula de decaimento. Exatamente: o soro do lagarto seria sua "força de dissuasão". Mas, antes de ir ao laboratório do professor, havia outro pequeno problema esperando em seu escritório. Terminando seus cálculos mentais, Rayne voltou-se para Natasha, que permanecia em silêncio. Como uma espiã de elite altamente treinada, ela percebeu imediatamente que estava sendo observada. Mas, por fora, não demonstrou nenhuma reação. — O que o senhor deseja, Sr. Sullivan? — perguntou Natasha, com voz respeitosa, deixando escapar, sem querer, um leve ar de sedução. Seus olhos brilhavam com uma admiração quase palpável. ***Caramba, até uma ganhadora do Oscar se renderia diante dessa atuação.*** ***Isso sim é talento.*** Com um único olhar, Natasha conseguia transmitir tudo... e nada ao mesmo tempo. Rayne mentalmente aplaudiu sua performance enquanto girava entre os dedos um colar de contas brancas, encarando-a com um sorriso irônico. — Seu nome verdadeiro é Natasha Romanoff, não é? Por um instante, algo brilhou nos olhos dela. Mas seu rosto logo assumiu uma expressão inocente. — Sr. Sullivan, Romanoff? Meu sobrenome é Chaliman... — ***Não se mexa!*** — Mantenha as mãos à vista! Assim que Rayne fez um movimento mínimo para se levantar, Natasha abandonou a farsa. Em um piscar de olhos, sacou uma pequena pistola. Seus movimentos eram rápidos, precisos e letais. Em termos de habilidade, ela não ficava atrás de Frank ou John Wick, seus homens de confiança. E, abandonando a postura sedutora, seu novo visual tinha um charme diferente — selvagem, como o de uma pantera pronta para o ataque. Igualmente impressionante. Igualmente irresistível. — Tudo bem, farei o que você disser. Não precisa ficar nervosa. — E, Srta. Romanoff... eu não gosto de pessoas apontando armas para mim.